Circulação Bissemanal

ANO XXXI - N° 1902 - R\$ 5,00

Diretor Presidente: Márcio Muniz

jornalcp@correiodopapagaio.com.br

Telefone: 35 9.9965-4038

São Lourenço, terça-feira, 26 de novembro de 2024

Atividade turística mineira sustenta liderança no país desde janeiro

Análise realizada pelo Núcleo de Estudos Econômicos da Fecomércio MG, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, mostra que a atividade turística no estado reduziu a desaceleração no mês de setembro em comparação com o mês de agosto. O indicador mensal saiu de -1,0% em agosto para -0,1% em setembro. Na média nacional, o volume da atividade turística teve elevação de 0,5% em setembro após de 0,0% no mês anterior.

O estado lidera o crescimento do turismo no país no acumulado do ano e nos últimos 12 meses. Entre janeiro e setembro de 2024, a atividade turística do estado foi a 8,9%, ficando 6,9 pontos percentuais acima da média nacional. Com este desempenho, no acumulado do ano o estado fica na liderança entre as demais unidades analisadas seguido de: Bahia, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará, São Paulo, Goiás, Distrito Federal, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Nos últimos 12 meses, outubro de 2023 a setembro de 2024, a análise mostra que o volume da atividade turística foi a 9,3% em Minas Gerais. O desempenho do estado, nesta base de comparação, ultrapassa a média nacional em 6,7 pontos percentuais. A atividade turística mineira é a mais intensa no período superando, nesta ordem, Pernambuco, Sao Paulo, Goiás, Ceará, Distrito em outros estados. Federal, Espírito Santo e



Rio Grande do Sul.

Na comparação com setembro de 2023, o turismo no estado também mostra desempenho relevante, com 6,0% de crescimento, mantendo a tendência de alta neste indicador desde abril de 2021. Ainda que seja menos de um terço do crescimento observado entre setembro de 2023 ante setembro de 2022 (18,7%), o indicador estadual marca 3,8 pontos percentuais acima da média nacional em setembro de 2024.

Rio de Janeiro, Paraná, performou melhor do que o crescimento do turismo

"Um dos principais

De acordo com Fernanda Gonçalves, economista da Fecomércio MG, apesar de Minas Gerais apresentar índice negativo de -0,1% na comparação mensal de setembro frente a agosto do ano corrente, nas outras vertentes analisadas Minas Gerais apresenta expansão acima da média nacional. O crescimento do Bahia, Santa Catarina, turismo em Minas gerais,

Comida mineira · comida árabe alacarte-pratos · refeições marmitex

35 3332 5133 35 9 8898 5133 **35 9 9150 1285**

Entrega em domicílio Rua Dr. Ribeiro da Luz, 231 Centro - São Lourenço - MG Lian: lianmatar@yahoo.com.br

Apec São Lourenço 35 3341-5152 🛞 Marechal Floriano, 57 - São Lourenço

fatores que contribuíram para esse fortalecimento, foram em especial, as atividades turísticas referente a restaurantes. hospedagens e espetáculos teatrais e festivais de músicas, acrescido do ecoturismo por meio das promoções de roteiros realizado pelas agências de turismo, esses conjuntos de elementos impacta positivamente e fomenta os setores de turismo, serviços e comercio". Explica Gonçalves.

A análise do Núcleo de Estudos da Fecomércio MG traz também a comparação entre o número de carteiras ativas no setor de hotéis e similares com setembro de 2023. O número chegou a 31.984 em setembro deste ano com o acréscimo de 765 empregos líquidos, resultante de admissões menos demissões, ao estoque de trabalho atual do setor.

Sobre a Fecomércio MG A Federação do Co- dos cidadãos.

ços e Turismo de Minas Gerais integra o Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac em Minas e Sindicatos Empresariais que tem como presidente o empresário Nadim Donato. A Fecomércio MG é a maior representante do setor terciário no estado, atuando em prol de mais de 740 mil empresas mineiras. Em conjunto com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), presidida por José Roberto Tadros, a Fecomércio MG atua junto às esferas pública e privada para defender os interesses do setor de Bens, Serviços e Turismo a fim de requisitar melhores condições tributárias, celebrar convenções coletivas de trabalho, disponibilizar benefícios visando o desenvolvimento do comércio no estado e muito mais. Há 85 anos fortalecendo e defendendo o setor, beneficiando e transformando a vida

mércio de Bens, Servi-

Chamadas

Produtores de banana usam criatividade para evitar perdas

— Página 02 —

Carros elétricos: qual é o futuro no Brasil?

— Página 02 –

Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas escolhe os melhores cafés mineiros 2024

—— Página 03 —

Associação Cultural Bangalô da Capoeira

— Página 04 —

Governo de Minas e Ministério da Defesa lançam operações do **Projeto Rondon**

Página 04





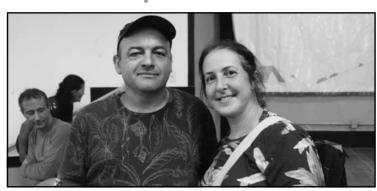
Produtores de banana usam criatividade para evitar perdas

Derivados da fruta incrementam a renda e diminuem o desperdício

Por Flávio Cristo - Juiz de Fora

A cidade de Piau, localizada na Zona da Mata mineira, é um importante polo de produção de bananas na região. Porém, por ser um produto muito perecível, a cadeia enfrenta o desafio de lidar com o excedente da colheita e evitar desperdícios. De olho na sustentabilidade e no aproveitamento integral do alimento, produtores locais vêm usando a criatividade para transformar a fruta em produtos variados, gerando renda e agregando valor à produção.

Para o casal Elaine e Quintino Moreira, produtores de banana orgânica, a solução para aproveitar melhor a colheita foi investir na agroindústria. "Nossa produção é vendida in natura, mas o que não sai, a gente transforma em outros produtos", explica Quintino. O casal aproveita as bananas que não seriam vendidas para produzir diversos itens, como banana passa, bananada sem açúcar, farinha de banana verde, bombom e uma barra energética que mistura a fruta com batata-doce e chocolate. Segundo



Elaine, isso dá um bom incremento na renda. "Uma caixa de banana in natura custa cerca de 60 reais, mas, processada, pode valer mais de 100 reais". disse.

Quintino e Elaine Moreira são produtores de banana orgânica

Outra produtora de Piau que aposta na inovação é Maria Lúcia Evaristo, responsável pela produção de cachaça de banana. Há mais de 20 anos, ela foi desafiada a desenvolver uma cachaça feita da fruta, sem misturas com cachaça de cana.

Ela aperfeiçoou a técnica, e hoje transforma a banana nanica em uma bebida saborosa. "Faz muito sucesso e eu consigo um ótimo preço na venda. Um litro chega a valer cerca de 30 reais", conta. Quem produz as bananas é a filha da Maria Lúcia, que trabalha apenas no processamento do produto. Ela usa bananas fora do padrão de venda que, por falta de mercado, seriam descartadas. "Comecei nesse ramo após me aposentar e faço da cachaça de banana uma fonte complementar de renda", explicou Maria Lúcia.

O incremento da Licençapaternidade e o desafio de não elevar ainda mais o custo brasil

Por pressão legítima de entidades da sociedade civil organizada, a discussão sobre o aumento da licença-paternidade tem aumentado nos últimos anos. É difícil ser contra a ideia de que os pais possam participar mais ativamente do início da vida dos seus filhos, assumindo uma maior responsabilidade pelos seus cuidados.

A necessidade de regulamentação desse direito está prevista no art. 7°, inciso XIX, da Constituição Federal. Enquanto não regulamentado, define o artigo 10, § 1°, da ADCT que o prazo da licença-paternidade é de cinco dias.

Recentemente foi levada à apreciação do Supremo Tribunal Federal (STF) a omissão na regulamentação do art. 7°, inciso XIX, da Constituição. A conclusão foi no sentido de reconhecimento da omissão do Poder Legislativo, fixando-se o prazo de 18 meses para o Congresso Nacional sanar essa omissão. Caso não o faça, provavelmente o STF o fará, podendo estabelecer a equiparação entre os prazos das licenças maternidade e paternidade.

Há mais de cem projetos de lei versando atualmente sobre o tema no Congresso Nacional, mas um dos principais traz uma ampliação gradual do prazo da licença-paternidade, podendo chegar a até 60 dias[1], custeada pela previdência social.

É importante que se tenha consciência, entretanto, que com esse prazo de licença o Brasil passará a ter uma das maiores licenças-paternidades do mundo, ficando mais próximo de países como a Eslovênia

e a Finlândia

Destoaremos, assim, da totalidade dos países da América Latina, em que a licença-paternidade está na média de cinco dias. Os que possuem prazo maior, que são Colômbia, Equador e Venezuela, oferecem licenças remuneradas de 8, 10 e 14 dias, respectivamente.

A razão pela qual esses países não adotam prazos maiores está ligada, sem dúvida, aos custos decorrentes e aos impactos sobre a competitividade das empresas. É impossível ignorar o "custo dos direitos", para lembrar o título da famosa obra de Holmes e Sunstein, ainda mais em matéria de seguridade social.

Ora, foi para evitar que o Poder Público continuasse cedendo à pressão de grupos que pleiteiam direitos previdenciários os mais diversos que o Constituinte determinou que "nenhum benefício ou serviço da seguridade social poderá ser criado, majorado ou estendido sem a correspondente fonte de custeio total" (art. 195, § 5°, CF/88).

O caráter social da previdência social não sobrevive sem a observância do seu aspecto contributivo e a preservação do seu equilíbrio financeiro e atuarial, como as sucessivas reformas previdenciárias têm sinalizado e reforçado.

Em um momento em que ainda se discute a necessidade de redução da carga tributária das empresas por meio da Reforma Tributária e que já começam as notícias sobre a necessidade de uma nova Reforma Previdenciária, não vislumbramos como se avançar nesse debate como se fossem questões completamente dissociadas. Não são.

Nesse mesmo sentido, se os custos da ampliação da licençapaternidade forem das empresas há de se considerar já o elevado custo da contratação formal no país. A decisão de eventual ampliação da licença deve ser realística, levando-se em conta a capacidade da Previdência e das empresas, de modo a não engrossar ainda mais o custo Brasil, com impactos na competitividade e na geração de empregos formais.

De toda forma, que o Congresso Nacional é quem possui as melhores condições de definir sobre essa alocação de custos e de direitos. Espera-se, assim, que o Poder Legislativo exerça de forma adequada essa prerrogativa dentro do prazo fixado pelo Supremo, sem se olvidar dos princípios e diretrizes que dão sustentação ao nosso já combalido sistema de seguridade social e a sustentabilidade das empresas.

Ana Paula De Raeffray é advogada, doutora em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e sócia do escritório Raeffray Brugioni Sociedade de Advogados.

Franco Mauro Russo Brugioni – advogado, sócio do escritório Raeffray Brugioni Advogados. MBA em Gestão e Business Law pela Fundação Getúlio Vargas – FGV. Relator Vice-Presidente da Terceira Turma Disciplinar do Tribunal de Ética Disciplinar da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção São Paulo.

Valgroup Energias do Brasil Ltda, CNPJ 10.812.178/0001-90, nos termos do Art.30 da Deliberação Normativa COPAM nº217 de 2017, torna público que solicitou a Unidade Regional de Regularização Ambiental Sul de Minas a Licença de Operação Corretiva (LAC 1) para a CGH Usina dos Bragas, (E-02-01-2 Central Geradora Hidrelétrica, localizada no município de Itamonte/MG, classe 4, conforme solicitação relacionada no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2024.11.04.003.0002494

Carros elétricos: qual é o futuro no Brasil?

Por Stela Kos, Director Latin America Mobility da TÜV Rheinland

No final de 2022, a União Europeia estabeleceu o acordo "Fit For 55", com o objetivo de encerrar as vendas de carros novos emissores de CO2 na Europa até 2035. O anúncio fez com que várias montadoras globais se comprometessem com eletrificação de suas frotas – apontando um futuro promissor para as novas tecnologias.

O problema é que, mais de um ano depois, o ritmo de adoção de veículos elétricos pelos consumidores não caminha como o esperado em nível global, e no Brasil – embora os números de eletrificados impressionem – a parcela de elétricos não chega a 25%.

Somando-se a isso, as políticas ambientais e os compromissos firmados por várias nações, incluindo o Brasil, para reduzir as emissões de carbono estão pressionando o mercado automobilístico a encontrar soluções mais sustentáveis.

No entanto, a transição para veículos totalmente elétricos enfrenta barreiras significativas no país, como a falta de infraestrutura de recarga e a volatilidade nos preços dos combustíveis fósseis, que ainda influenciam as decisões dos consumidores.

Volume de emplacamentos em 2024

Segundo a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), de janeiro a julho deste ano, foram emplacados 94.616 veículos leves eletrificados, que inclui elétricos e híbridos, ultrapassando número de 93.927 – volume de vendas registrado durante todo ano de 2023.

Conforme a ABVE, foram emplacados, neste ano, 301 modelos diferentes de veículos nos primeiros sete meses, sendo que, no ano passado inteiro, foram 248 modelos. A participação dos eletrificados no mercado de novos está em 7%. Até julho, contabilizou-se 315.047 veículos elétricos e híbridos leves em circulação no país.

Desse total, 152.493 (cerca de 51,5%) são veículos plug-in, com recarga externa que abarcam tanto os movidos 100% a bateria (BEV) como os híbridos plug-in (PHEV). Os demais 48,5% são os híbridos sem recarga externa: HEV flex, HEV a gasolina e MHEV.

Em julho, o mercado brasileiro emplacou 6.659 de híbridos plug-in, que também é movido por combustível, o que representa 43,5% do total de eletrificados. Eles lideraram, assim, as vendas deste mês, o que significa um aumento de 32% sobre junho e 156% quando comparado a julho de 2023.

Esta tendência é também observada nos mercados da Europa e Estados Unidos, onde consumidores têm dado preferência a veículos híbridos em detrimento dos totalmente elétricos – por conta da lentidão no desenvolvimento da infraestrutura apropriada, a diminuição de incentivos fiscais e queda no preço do petróleo que levaram

à mudança de expectativas em relação aos veículos elétricos.

Álgumas dessas questões também impactam o consumidor brasileiro. O problema da falta de infraestrutura é o principal deles. Em segundo, a rápida mudança da tecnologia, com o aumento da autonomia dos veículos, e a guerra de preços das montadoras que estão chegando no Brasil, que fatalmente leva o usado a uma desvalorização, têm levado o brasileiro em direção aos híbridos.

Aliás, a "alta temperatura" do mercado brasileiro de eletrificados junto ao fim do incentivo fiscal fez com que montadoras chinesas criassem um estoque local de mais de 80 mil unidades, segundo a Anfavea – o que poderá intensificar a guerra de preços nos próximos meses.

Mas afinal, o futuro é elétrico?

Não há dúvidas, entre especialistas do setor, que o futuro é elétrico – o problema é quando isso vai acontecer. Nos Estados Unidos, por exemplo, a diminuição da pressão do governo ajudou as montadoras a colocarem o pé no freio, ao menos por enquanto.

Aqui no Brasil, a falta de infraestrutura ainda é o "calcanhar de Aquiles" do setor. Hoje, o país conta com 4.600 postos em território nacional – o problema é que boa parte ainda está concentrada em capitais e áreas urbanas, no Sul e no Sudeste do país, de acordo com a ABVE. A associação estima que o país deve alcançar os 10 mil eletropostos nos próximos dois anos.

A trajetória do mercado de veículos elétricos no Brasil e no mundo apresenta desafios significativos, mas também oportunidades promissoras. Com o avanço contínuo da tecnologia e o aumento gradual da infraestrutura de recarga, espera-se que a adoção de veículos elétricos cresça de forma consistente. No entanto, a transição completa para uma mobilidade sustentável dependerá não apenas de inovações tecnológicas, mas também de políticas governamentais eficazes e do compromisso das montadoras em fornecer opções acessíveis aos consumidores.

Enquanto isso, os híbridos continuam a ser uma esco-Iha pragmática para muitos, funcionando como uma ponte importante para um futuro mais verde. A questão não é mais se o futuro será elétrico, mas quando e como ele se concretizará no Brasil e em outras partes do mundo. Com uma abordagem colaborativa entre governo, indústria e consumidores, a visão de um transporte totalmente elétrico está cada vez mais próxima de se tornar realidade, ainda mais quando avaliamos os efeitos climáticos severos no verão europeu e no Brasil que parece estar vivendo a mesma estação do hemisfério norte só que em pleno inverno.

A mobilidade com novas tecnologias é uma realidade e como ocorreu nos veículos a combustão o consumidor precisa estar atento à segurança e a qualidade dos veículos elétricos, híbridos, baterias e sistemas de carga.

Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas escolhe os melhores cafés mineiros da safra 2024

Julgamento dos grãos finalistas aconteceu nesta segunda-feira (25/11), em Belo Horizonte

Foto: Emater-MG / Divulgação



O julgamento das amostras finalistas do Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais foi realizado nesta segundafeira (25/11) no Verdemar Sion, região Centro-Sul de Belo Horizonte.

Foram analisadas as 40 amostras finalistas do concurso (20 da categoria Natural e outras 20 de Cereja Descascado). A divulgação e a premiação dos ganhadores será em dezembro, também na capital mineira.

A prova dos cafés finalistas foi feita por oito especialistas com certificação reconhecida internacionalmente e que possuem habilidades avançadas de degustação e avaliação de café do tipo arábica.

submetidas à análise sensorial, de acordo com a metodologia da Associação de Cafés Especiais (SCA), sendo observados atributos como fragrância, aroma, sabor, acidez, corpo, uniformidade, ausênfinalização, equilíbrio e avaliação global.

butos, que são pontuados de um a dez. Daí fazemos a somatória das notas. E os cafés estão incríveis, com qualidade muito alta. O trabalho dos produtores de Minas Gerais foi muito bem feito. São cafés de perfis diferenciados, realmente raros", comenta o degustador de café Gilmar Cabral, um dos jurados do concurso.

Todas atingiram nota acima de 85 pontos (de um total de cem), seguindo as normas da Associação de Cafés Especiais (SCA, em inglês), entidade internacional de referência do setor.

Mudança social

Para o diretor técnico da Empresa de Assistên-As amostras foram cia Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), Gelson Soares Lemes, o concurso estadual tem sido um grande propulsor da melhora da qualidade do café mineiro.

"É um concurso tradiciocia de defeitos, doçura, nal nas regiões cafeeiras, que envolve um grande número de participantes todos atendidos pela Emater-MG veem no concurso uma forma de agregar valor ao seu produto e com isso crescer na cafeicultura, por isso estão sempre procurando fazer a melhor bebida", ressalta Gelson.

Na edição de 2024, a competição recebeu um total de 1.406 amostras, provenientes de 146 municípios mineiros, das quatro macrorregiões produtoras do estado (Matas de Minas, Sul, Cerrado e Chapada de Minas).

"Para nós é um orgulho receber esse concurso. O nosso cliente já fica perguntando quando vai sair o novo café campeão. Além de ter um produto diferenciado, é uma satisfação sermos parceiros de um concurso, que tem mudado a vida de muitos agricultores familiares e que tem valorizado a sustentabilidade na agricultura", argumenta a gerente corporativa do Verdemar, Ivana Marques Macedo.

Premiação

O coordenador técnico

Willem Guilherme de Araújo, um dos organizadores do concurso, explica que haverá 24 campeões: três ganhadores por região produtora em cada categoria (Natural e Cereja Descascado).

"Desses vencedores, quem obtiver a major nota será o Grande Campeão mineiro de 2024. Também vamos homenagear a cafeicultora e o extensionista destaque, e o cafeicultor do programa Certifica Minas Café com melhor nota. E criamos o prêmio de sustentabilidade, porque não é importante só qualidade na xícara, mas a qualidade de vida e do meio ambiente", argumenta Willem.

A competição é promovida pelo Governo de Minas Gerais, por meio da Emater-MG e Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), em parceria com a Universidade Federal de Lavras (Ufla), a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepe) e a Oficina do Espresso. O patrocínio é do Sicoob Crediminas e do "Nós avaliamos dez atri- os anos. Muitos produtores estadual da Emater-MG, supermercado Verdemar.

Um futuro de igualdade real

CONSCIÊNCIA NEGRA:

O Dia da Consciênem que os estereótipos para construir um munsejam apenas memórias de um passado supecirculem pelas ruas senem essência, e não por julgamentos baseados na cor de sua pele, é mais que uma utopia: é um compromisso ético.

Imaginemos um cemais necessárias, pois a igualdade terá se tornado natural. Nesse igualmente diversas, refletindo a multiplicidaherdados, para enraisolidariedade.

sociais, por exemplo, dos olhos: apenas um poderá emergir como detalhe na riqueza da um ato espontâneo, mo- diversidade humana. vido pelo reconhecimento genuíno do mérito e das necessidades de critor brasileiro cada indivíduo, e não pela imposição legal. 51.99548.3374 Instituições educacionais e profissionais agi- hotmail.com

*Por Mauro Falcão rão não por obrigação, mas por um entendimento profundo de que cia Negra nos convida oferecer oportunidades a refletir sobre um futuro é também um caminho do mais justo.

Um futuro onde idenrado. Sonhar com um tidades raciais deixem mundo onde as pessoas de ser mencionadas em formulários ou registros do vistas pelo que são reforçará o princípio de que somos todos iguais. Sem divisões artificiais, o "preto", "pardo" ou "branco" não será mais uma categorização necessária, mas parte de nário em que leis contra uma memória histórica o racismo não sejam que nos recordará os passos dados rumo à igualdade.

Que o Dia da Consmundo, comunidades ciência Negra se torne, ricas ou pobres serão então, apenas um marco histórico. Um lembrete de lutas vencidas e de da humanidade. O lições aprendidas, mas sucesso, então, deixará sem a necessidade de de ser medido por apa- ser celebrado em um rências ou privilégios contexto de desigualdade. Assim, o futuro zar-se em valores como será de união, justiça compaixão, esforço e e respeito mútuo, onde a cor da pele será tão A adoção de cotas relevante quanto a cor

*Mauro Falcão - Es-

Telefone WhatsApp:

E-mail: advfalcao@



O Jornal Correio do Papagaio é uma publicação de: JCP Edições de Jornais e Eventos Ltda - CNPJ: 11.458.016/0001-69

Diretor Presidente Jornalista Márcio Muniz MTB 0020750/MG

> Redação Márcio Muniz Claudiane Landim Gislene Vilela

Diagramação Márcio Muniz

Circulação Bissemanal as terças e sextas-feiras

Impressões O Tempo Serviços Gráficos 31-2101-3807

O Jornal Correio do Papagaio é filiado ao SINDIJORI - Sindicato dos

É expressamente proibida a reprodução integral ou parcial de quaisquer textos aqui publicados sem prévia autorização do Jornal Correio do Papagaio,

A Diretoria não se responsabiliza por conceitos, opiniões e coerência das matérias assinadas que são de inteira responsabilidade de seus autores

Circulação no Sul de Minas:

Aiuruoca, Alagoa, Andrelândia, Arantina, Baependi, Bocaina de Minas, Bom Jardi de Minas, Carmo de Minas, Carvalhos, Caxambu, Cristina, Cruzília, Dom Viçoso, Itamonte, Itanhandu, Jesuânia, Liberdade, Lambari, Minduri, Olímpo Noronha, Passa Quatro, Passa Vinte, Pouso Alto, Santa Rita de Jacutinga, São Lourenço, São Vicente de Minas, Seritinga, Serranos e Soledade de Minas

Telefone: (35) 9.9965-4038 E-mail: comercial@correiodopapagaio.com.br Site: www.correiodopapagaio.com.br Rua Antônio Carlos, 234 - São Lourenço Velho - São Lourenço-MG





Associação Cultural Bangalô da Capoeira

A 3ª Edição do Semeart aconteceu no último dia 16 de novembro de 2024, em um dos pontos turísticos mais visitados de São Lourenço: o Parque das Águas.

O evento teve início com uma apresentação de Maculelê, seguida pela performance de artistas como Faby Swaby, com seu instrumento escaleta, o trapper Realtorvick, e o grupo Djembeles. Houve também um momento de reflexão conduzido por Couth Miguel Alexandre, uma oficina de samba de roda ministrada pela Mestra Natália Dias Fio (de São Paulo) e o tradicional batizado e troca de graduações do projeto Bangalô da Capoeira.

O Semeart teve como propósito fomentar o turismo, resgatar e valorizar a cultura afrodescendente, além de promover a conscientização sobre os impactos do racismo seja estrutural, religioso ou cultural.

O Projeto Bangalô da Capoeira é uma iniciativa social com mais de 8 anos de existência, idealizada por Luciana Maciel Alves, que atua como presidente, gestora, graduada e voluntária. As aulas do projeto são ministradas pelos instrutores Anderson Aparício Catarino, conhecido como "Sarará", e Luiz Fernando, também graduado e voluntário. Atualmente, o projeto atende cerca de 50 alunos, desde crianças de 5 anos até adultos.



A associação representa a escola de capoeira U.N.I.D.A.D.E - Universo Imaterial de Didática Ancestral em Desenvolvimento do Ensino.

Sobre a U.N.I.D.A.D.E

A palavra unidade tem origem no termo latino unitas e designa a qualidade do que é único ou indivisível. Refere-se à união de elementos que compartilham identidade e homogeneidade.

Aescola U.N.I.D.A.D.E é formada por pessoas que respeitam e preservam as tradições do universo cultural da ca-

todologicamente à contemporaneidade. Aqui, aprende-se e ensina-se a arte da capoeira, mantendo vivas suas raízes.

Na U.N.I.D.A.D.E, ser "um" significa estar junto, compartilhar o mesmo pensamento e propósito, promovendo um crescimento verdadeiramente coletivo e colaborativo.

Missão

Trabalhar com a capoeira como ferramenta de cultura e socialização, promovendo cidadania e acolhendo todas as demandas que surgirem.

poeira, adaptando-as me- A escola valoriza o ser humano e a natureza, buscando harmonia, humildade e respeito em todas as suas ações.

Objetivo

Formar novos atletas que possam difundir a capoeira em diversos ambientes da sociedade. Isso é realizado por meio de aulas, oficinas, palestras e eventos, sempre estimulando, apoiando e promovendo a missão da escola.

Lema

"Deus no céu, humildade na Terra, capoeira na roda."



Governo de Minas e Ministério da Defesa lançam operações do Projeto Rondon

Ainda no Sul de Minas, equipe técnica da Secretaria de Educação também vistoriou as instalações da Universidade do Estado de Minas Gerais

e o Ministério da Defesa assinaram, nessa segunda-feira (25/11), os acordos para a realização das Operações "Sul de Minas I" e "Sul de Minas II" do Projeto Rondon. As operações ocorrerão em janeiro e fevereiro de 2025 com a participação de 504 rondonistas, entre professores e estudantes universitários.

O secretário de Estado de Educação, Igor de Alvarenga, que representou o governador Romeu Zema, destacou a importância e o impacto do projeto no estado.

'A participação de estudantes e profissionais das nossas universidades na vida social de cada cidade é uma oportunidade muito positiva. Isso permite que, enquanto profissionais, eles possam crescer ao conhecer a realidade brasileira, além de levar conhecimento técnico e científico às comunidades. Essa troca gera uma diferença significativa, tanto econômica quanto social, contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem em Minas Gerais", explicou o secretário.

Também estiveram presentes prefeitos dos 24 municípios selecionados para as operações e representantes das 38 Instituições de Ensino Superior participantes do Rondon.

"Agradeço o apoio e a participação dos prefeitos e do Governo do Estado. Esse projeto é um sucesso, e tenho a certeza de que será muito bom também aqui no Sul de Minas", pontuou Oswaldo Gomes dos Reis Junior, secretário adjunto da Secretaria de Pessoal, Saúde, Desporto e Projetos Especiais do Ministério de Estado da Defesa.

A iniciativa conta com apoio da Secretaria de Estado de Educação de Minas (SEE/MG), que vai custear o transporte e a hospedagem para as equipes rondonistas.

Ações do Projeto

O Projeto Rondon estados do país.

O Governo de Minas acontece por meio de ações prioritárias de atendimento às necessidades sociais, ambientais e econômicas da população, em consonância com as políticas públicas e os planos governamentais em execução.

> Para o progresso das atividades a serem desenvolvidas em 2025, as instituições participantes devem propor ações com caráter de extensão, que contribuam para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitário.

> As atividades estão relacionadas aos recursos técnicos e humanos, nas áreas de Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Saúde, Comunicação, Meio Ambiente, Trabalho, Tecnologia e Produção, nas localidades dos municípios selecionados.

Sobre o Rondon

O Projeto Rondon é uma iniciativa interministerial estratégica orientada pelo Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa. Seu objetivo é capacitar as comunidades locais, por meio de projetos de desenvolvimento sustentável, abordando áreas do conhecimento como cultura, direitos humanos, justiça, educação, saúde, comunicação, tecnologia, produção, meio ambiente e trabalho.

Municípios e instituições

Os municípios que participarão das operações são Andradas, Bueno Brandão, Caldas, Cambuí, Estiva, Ibitiúra de Minas, Monte Sião, Munhoz, Ouro Fino, Senador Amaral, Toledo, Pouso Alegre, Brasópolis, Careaçu, Conceição dos Ouros, Delfim Moreira, Gonçalves, Heliodora, Jesuânia, Lambari, Marmelópolis, Piranguinho, São José do Alegre e Sapucaí-Mirim. Já as instituições de ensino superior serão representadas por 38 unidades de Minas e mais seis



